



FORMAÇÃO DOCENTE E CULTURA DIGITAL EM TEMPOS ANÔMALOS: ELOS AFETIVOS NO ÂMBITO DO DOUTORADO

Eunice Andrade de Oliveira Menezes¹

Giovana Maria Belém Falcão²

Jeanne Barros Leal de Pontes Medeiros³

Tânia Maria de Sousa França⁴

Resumo

O escrito objetiva compartilhar a experiência do lançamento virtual do livro 'Pesquisa e formação de professores: percursos metodológicos e afetivos', a partir do que viveu e sentiu uma turma de doutorado em educação, composta por 12 mulheres, em uma IES pública. Tem como aporte metodológico a abordagem qualitativa, apoiada na autoetnografia. Como resultado, tem-se que, mesmo diante da necessidade de distanciamento social, imposta pela pandemia de Covid-19, mantiveram-se os elos afetivos, alimentando a dimensão sensível que integra os processos existenciais humanos, por meio do uso da tecnologia, mostrando que a sensibilidade e a colaboração devem estar sempre presentes, como elementos essenciais, nos processos formativos.

Palavras Chave: Formação de professores. Dimensão sensível. Cultural virtual. Percurso formativo. Formação colaborativa.

INTRODUÇÃO

No espaço-tempo existencial em que se vive, a argúcia e a imprevisibilidade de um vírus *surpreendem* a humanidade, impondo um *modus operandis* que suprime as relações interpessoais, em sua realidade concreta, e 'força' todos a reinvenções, em várias esferas da vida.

Ante essa conjuntura, tem-se como panorama a formação de professores, um dos principais sustentáculos do desenvolvimento profissional docente, que

¹ Professora do Curso de Pedagogia e da Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática do Instituto de Formação de Professores | Universidade Federal do Cariri | eunice.menezes@ufca.edu.br

² Professora do Curso de Pedagogia da FECLI e do Programa de Pós-graduação em Educação | Universidade Estadual do Ceará | giovana.falcao@uece.br

³ Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Ciências da Saúde | Universidade Estadual do Ceará | jeanne.pontes@uece.br

⁴ Professora do Curso de Pedagogia da FECLI | Universidade Estadual do Ceará | tania.franca@uece.br



necessita, mais do que nunca, redimensionar suas possibilidades de sobrevivência, sob o risco de enfraquecer seu genuíno papel histórico, social e político.

Se a cultura digital já consistia em movimento crescente, antes da conjuntura pandêmica, com tal advento, esse fenômeno se impõe em ritmo vertiginoso, revelando maciça utilização de ferramentas digitais com o intento de minimizar os impactos causados pela imposição do isolamento social, em vários contextos laborais. E a formação docente, com todas as implicações que carrega, não fica fora disso, mas é relevante refletir que “a mera instrumentalização dos profissionais da educação para o uso de tecnologias, a apropriação dos códigos técnicos dos artefatos digitais não representam transformações efetivas nos modos de ensinar e aprender” (MARTINS e SOUSA, 2017, s/n), é preciso formar os professores para o uso das tecnologias.

Nesse sentido, o presente estudo aborda uma experiência singular vivenciada no âmbito da pós-graduação, no percurso da formação docente, nomeadamente, em um curso de doutorado em educação, processo este vivenciado por uma turma exclusivamente feminina, que pode ser vista como resistência ao processo social e cultural que julgava a ciência inadequada às mulheres (SANTOS; BENTO; AURETTA, 1991). Os elos afetivos tecidos nesse percurso sobrepujam os domínios da formação acadêmica, ao mesmo tempo em que a fortalecem de tal maneira que, não obstante as adversidades emergentes do processo de doutoramento, a produção do conhecimento no campo da formação docente, tornou-se, para essas mulheres, uma atividade dialógica e colaborativa.

Frente a esse processo, e, principalmente, diante da problemática sanitária em questão, a cultura digital, como espaço possível de formação para a docência, nesse caso no Ensino Superior, aparece como cenário desta discussão, haja vista que a experiência ora descrita se sustentou, em diversos momentos, nas potencialidades das tecnologias de informação e comunicação, em suas múltiplas facetas.

Imbuindo-se então da tarefa de comunicar a mencionada experiência, o presente texto está delineado na discussão das redes de aprendizagem



constituídas durante o percurso de doutoramento de doze mulheres pesquisadoras e, conclusivamente, nos contributos da cultura digital no momento anômalo em que se vive para o lançamento de um livro resultante desse processo formativo.

NUANCES METODOLÓGICAS

Este estudo tem como base uma abordagem qualitativa de pesquisa, apoiada na autoetnografia (BOSSLE e MOLINA, 2009), que permite descrever e analisar o que se viveu, sentiu e aprendeu no contexto anunciado, evidenciando a subjetividade que emergiu em tal percurso. Desta forma, pretende-se, a partir da descrição do que se viveu, no curso de doutorado em educação da Universidade Estadual do Ceará-UECE, discutir sobre a dimensão sensível presente na pós-graduação, que estabeleceu elos afetivos em uma turma composta por 12 mulheres, dimensão que conferiu grande relevância no processo formativo das participantes, ultrapassando e, ao mesmo tempo, sendo alimentada pela cultura digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação de pesquisador se intensifica, ainda mais, na pós-graduação *stricto sensu*, em cursos de mestrado e doutorado. De modo geral, tal formação exige rigor científico, geralmente, baseado na racionalidade técnica, abordagem que se baseia “na aplicação do conhecimento científico e questões educacionais são tratadas como problemas “técnicos” os quais podem ser resolvidos objetivamente por meio de procedimentos racionais da ciência” (DINIZ-PEREIRA, 2011, p. 19. Grifos do autor). Este modelo apresenta a separação teoria-prática, razão-emoção, deixando a dimensão sensível fora da formação do pesquisador.

A primeira turma do doutorado em educação da UECE, composta de 12 mulheres, ‘ensaia’ um modelo de formação de pesquisadoras, em uma perspectiva crítica e emancipatória, agregando a dimensão sensível ao seu



percurso formativo, sem deixar de buscar o rigor científico. Experiência que se relata a seguir.

Ao longo do processo doutoral, os elos afetivos foram se formando por meio da colaboração, do respeito e do reconhecimento do outro como legítimo outro, porque a relação na dimensão sensível muda de perspectiva, ou seja, passa a “ser configurada numa relação: todos-todos”(D’ÁVILA;FEREIRA, 2011, p.35), porque “uma educação sensível é aquela que pode fornecer aos sujeitos a compreensão do mundo sem perda de visão global, sem perda tampouco da sensibilidade – fundamentos importantes à construção do conhecimento” (D’ÁVILA, 2016, p. 105), mesmo no doutorado.

Em meio à ‘dureza’ peculiar da academia, foi possível vivenciar uma experiência formativa que se firmou na colaboração e na sensibilidade de mulheres. O grupo foi, então, transformando-se e construindo as teses, que carregam a marca de cada uma das doutorandas, pois foram tecidas nas reflexões e no olhar atento ao outro. Os percursos distintos, as experiências e características singulares possibilitaram a construção de ricos trabalhos, ao mesmo tempo que exprimem subjetividades e vivências individuais. Vigotsky (2009), a esse respeito, explica que os sujeitos se constituem com arrimo nas interações que estabelecem, portanto, a subjetividade se funda na objetividade.

Após a feitura e defesa dos estudos de doutoramento, nasceu a ideia da construção de um livro, que se propôs a contar um pouco dessa trajetória. Dez das doze mulheres participaram da produção e trouxeram textos sobre seus percursos metodológicos. Pouco tempo após a publicação do escrito, o mundo foi surpreendido pela pandemia de Covi-19, que exige isolamento social, impossibilitando a realização do lançamento do livro, como se havia planejado: envolto em uma grande festa para celebrar um produto acadêmico, construído com base em vivências afetivas e muita sensibilidade.

Com o tempo, o grupo foi se apropriando das tecnologias e vislumbrando a possibilidade de realizar o lançamento do livro em formato digital. Para todas, seria preciso garantir a essência do grupo que se assenta na amizade e nas trocas. Assim, realizaram-se encontros virtuais, a fim de construir o evento, quando as ideias iam brotando, dando-se a certeza de que seria um momento



carregado de sensibilidade, mesmo que a separação espacial fosse uma imposição do momento.

A programação de lançamento do livro expressou a sensibilidade que permeou esses 4 anos de estudo doutoral. A arte mediou todo o encontro e, logo na abertura, a música embalou os corações, seguida das falas do representante do programa da pós-graduação e da professora convidada para apresentar o livro, que com muito afeto, ressaltou a marca desta 1ª turma, para o programa. Na sequência, a poesia de uma das doutorandas, que não pode participar da obra, 'atravessou' as apresentações dos textos. As autoras se articularam a partir de categorias em comum dos estudos para apresentá-los. Em rápido momento, o grupo interagiu, por meio de perguntas, com os participantes e, para finalizar, foi apresentado um vídeo, contando um pouco do percurso vivenciado pelas mulheres doutoras.

Embora o contato físico não tenha sido possível, a conexão entre todos foi mantida, pois a emoção marcou esse acontecimento. Para além de uma experiência intelectual, o lançamento do livro 'Pesquisa e formação de professores: percursos metodológicos e afetivos' explicitou que a sensibilidade e a colaboração devem estar presentes na academia, se apresentando como elementos essenciais nos processos formativos, mesmo em tempos anômalos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória vivida na pós graduação esteve sempre relacionada ao exercício do diálogo, respeito e troca de saberes, o que oportunizou a produção colaborativa de conhecimentos marcada pela participação ativa e afetiva de doze mulheres que se encontraram no doutorado.

Nesse contexto, doutorandas em formação assumiram papel ativo na produção de conhecimento relacionada às questões pertinentes à formação docente e se conectaram pela pesquisa, numa perspectiva impregnada de respeito, amizade e troca. Esta experiência foi, portanto, oportunidade de construir laços firmados em uma poderosa rede de afeto, cuidado e amizade, tudo isso, traduzido em um livro, que representa não somente nossa contribuição



à produção de conhecimento em educação, mas demonstra que é possível doutorar amorosamente pelos caminhos da formação de professores, como em uma ciranda, que não para de rodar jamais.

O lançamento virtual da obra em questão, imposto pelo momento atual, foi oportunidade, além, de reencontro, de revisitar memórias, de aprendizado e de superação, foi momento de anunciarmos que é possível o uso das tecnologias, em especial as educacionais, de modo criativo, dialógico, dialético, ao guardar o tom dessa história e a amizade, firmada no feminino, ao mostrar que a sensibilidade é combustível para nossa ligação afetiva, mesmo de modo virtual.

REFERÊNCIAS

BOSSLE, Fabiano, NETO, Vicente Molina. NO “OLHO DO FURACÃO”: Uma Autoetnografia em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 131-146, setembro 2009

D’ÁVILA, Cristina; FERREIRA, Lúcia Gracia. Concepções pedagógicas na educação superior: abordagens de ontem e de hoje. In.: D’ÁVILA, Cristina, MADEIRA, Ana Verena (org). **Ateliê Didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários**. Salvador: EDUFBA, 2018. D’ÁVILA, Cristina. Razão e sensibilidade na docência universitária. In.:

THERRIEN, Jacques. DIAS, Ana Maria Lório. (org). **Docência Universitária**. Em Aberto, Brasília, v. 29, n.97. set/dez.2016.

VYGOTSKY, Lev Seminovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SANTOS, A. M. NUNES DOS; BENTO, M. AMÁLIA C.; AURETTA, CHRISTOPHER. Mulheres na ciência: Lise Meitner, Maria Goeppert Mayer, Marie Curie. LISBOA: GRÁDIVA, 1991.

MARTINS, Cibelle Amorim; SOUSA, Maria Iracema Pinho. **Comunicação dialógica: metodologias ativas em ambientes mediados**. ARTEFACTUM – REVISTA DE ESTUDOS EM LINGUAGEM E TECNOLOGIA ANO IX – N° 02/2017